

ESTUDO DE COLEÇÃO DE PLANTAS CÍTRICAS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO - RJ

Alcilio Vieira¹; Cosme de Paula²; Regina Célia Alves Celestino¹;
Luiz Antonio Antunes de Oliveira¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Extensionista da Emater-Rio)

INTRODUÇÃO

Apesar de a citricultura ser uma atividade muito importante para o Estado do Rio de Janeiro, ocupando área considerável de cerca de 10.000 ha, provendo a renda de algumas centenas de produtores e trabalhadores rurais e, ainda, sendo importante economicamente para diversos municípios, há necessidade de se expandir os cultivos, pois a maioria dos frutos consumidos pela população é proveniente de outros estados da Federação.

A Região Serrana Fluminense pode se transformar em região importante para essa expansão, podendo ser, inclusive, região de escape para o cultivo, devido ao clima mais ameno, solos mais férteis e mais profundos, atenuando os efeitos danosos das altas temperaturas e períodos de seca, diferenciando dos solos arenosos da Região das Baixadas Litorâneas, onde esses efeitos são mais danosos.

Por ser a fruticultura uma atividade que facilita a fixação do homem no campo, reduz os efeitos das erosões dos solos e utiliza menos defensivos agrícolas do que são utilizados em hortaliças e legumes, o plantio de pomares de citros na Região Serrana Fluminense torna-se opção viável não só para a preservação da natureza, como também opção comercial importante.

Raríssimos resultados de pesquisa são encontrados em relação ao cultivo e indicação de cultivares de citros recomendadas para a região.

Assim, em 2011, instalou-se uma coleção de variedades cítricas no município de São José do Vale do Rio Preto, testando-se somente algumas variedades, mas dando início ao preenchimento de uma lacuna existente há décadas. Essa coleção foi instalada com recursos de projeto financiado pela FAPERJ e, posteriormente, integralmente custeada pelo Programa Rio Rural.

A presente pesquisa conta com a parceria da Emater-Rio, envolvendo o escritório local de São José do Vale do Rio Preto e a gerência de fruticultura.

OBJETIVO

Introduzir e avaliar uma coleção de plantas cítricas, visando-se determinar genótipos vegetais passíveis de serem plantados na região estudada.

METODOLOGIA

A coleção de plantas cítricas foi instalada em uma Unidade de Pesquisa Participativa, na propriedade do Sr. João Martins Guedes, na localidade de Samambaia, microbacia do Valverde, em São José do Vale do Rio Preto - RJ.

As coordenadas do local são: altitude de 674 m; latitude 22°08'16"S e longitude 42°59'30,10"O.

As mudas certificadas foram produzidas em viveiro credenciado, em Limeira - SP. Os materiais genéticos (borbulhas certificadas) foram provenientes do Centro Apta de Citricultura Sylvio Moreira, localizado em Cordeirópolis - SP, pertencente ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Esses materiais genéticos foram cedidos em convênio com a Pesagro-Rio, somente para a utilização em pesquisa.

Avaliaram-se as seguintes variedades cítricas:

Tangerina Ponkan - CV 172

Tangelo Nova - CN 1583

Tangor Ortanique - CN 544

Laranja Charmoute de Brotas

Laranja Natal Folha Murcha - CN 491

Laranja Pera IAC - 2000

Laranja Salustiana

A coleção foi plantada em 2011, constando de 10 plantas por variedade, utilizando-se o limão Cravo como porta-enxerto. As mudas tipo palito foram plantadas no espaçamento de 5,0 m (entre linhas) x 4,0 m (entre plantas).

Os tratos culturais realizados foram os recomendados por pesquisadores da Pesagro-Rio.

Foram realizadas as avaliações preconizadas em relação aos parâmetros físicos de plantas e frutos e análises laboratoriais dos frutos. Observações de campo e comerciais foram feitas pelo produtor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais obtidos, além de observações de campo e observações comerciais realizadas pelo produtor são apresentados nos Quadros 1 e 2.



Figura 1 - Tangerina Ponkan. Junho/2016

Tangerina Ponkan

A variedade, tangerina Ponkan CV 172, introduzida do IAC, mostrou produção razoável em 2015, no 4º ano após o plantio; em 2016, a produção de 95,5/ frutos/planta correspondeu a uma caixa/ planta, boa produção comercial para a idade da planta. Os índices de produção de frutos e desenvolvimento das plantas devem ser verificados até o ano de 2018, pelo menos. As plantas apresentaram bom desenvolvimento vegetativo, com boa espessura do caule.

Os frutos, grandes, apresentaram porcentagem de 46,30% de suco, superior ao encontrado em várias regiões com a cultivar. Os frutos, com ótima aparência, doces, com baixa acidez e ratio elevado, tiveram boa aceitação comercial. A época de produção situa-se entre a 2ª quinzena de maio até julho.

Tangelo Nova

As plantas do Tangelo Nova desenvolveram-se formando copa pequena, mas produtiva, com produções razoáveis no 3º e 4º ano após o plantio. Os frutos são de tamanho médio para grande, com poucas sementes. São achatados, de coloração externa avermelhada, muito bonita; a polpa é creme escuro e atraente. Os frutos são doces e muito saborosos.

O ratio de 16,39 é adequado em se tratando de tangerinas e híbridos.

Houve excelente aceitação comercial dos frutos desta variedade. Há necessidade do controle de moscas das frutas, pois os frutos têm boa atratividade para esses insetos. A época de produção abrange os meses de junho e julho.



Figura 2 - Tangelo Nova. Junho/2016

Laranja Salustiana

As plantas desta variedade de laranjeira apresentam nesta coleção porte pequeno ou porte médio, com bom aspecto fitossanitário e produção razoável no 4º ano após o plantio, de 54,38 frutos/planta.

Os frutos são de tamanho médio, achatados, com 13 sementes/fruto e ratio de 10,53; um pouco ácidos, mas saborosos e atraentes, de coloração amarelo escuro, com polpa creme.

Apesar de ter diâmetro de albedo de espessura razoável (4,4), o que deveria dificultar a oviposição das moscas-das-frutas, vem ocorrendo alta infestação nos frutos da variedade, impedindo que fiquem mais doces e que sejam comercializados. A época de produção abrange os meses de junho e julho.

Tangor Ortanique

Alto índice de ataque de formigas cortadeiras tem impedido as avaliações necessárias quanto ao desenvolvimento das plantas e avaliação dos frutos.

Laranja Charmute de Brotas

As plantas apresentaram-se com copas médias e bom desenvolvimento do caule. A produção de 50 frutos/planta, no 4º ano pós-plantio, é considerada razoável.

São necessárias as análises dos parâmetros relativos aos frutos.

Laranja Natal Folha Murcha

Plantas de porte médio, bem formadas, com bom aspecto fitossanitário. É necessário realizar colheitas e as análises dos frutos.

Laranja Pera IAC - 2000

Dentre todas as variedades da coleção, apresentou o maior vigor vegetativo das copas em relação aos parâmetros avaliados: altura e diâmetro da copa e espessura do caule; necessitando-se colher e analisar os frutos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os dados coletados e observados até a ocasião permitiram as seguintes considerações:

- Há necessidade de dar sequência aos estudos nesta coleção até o ano de 2018; pelo menos em relação à produção de frutos.
- Deve-se avaliar técnica e economicamente o ensacamento, com saquinhos de TNT, dos frutos da variedade Salustiana, tentando, assim, baixar os níveis de danos econômicos ocasionados pelas moscas das frutas e adiar o período de colheita dos frutos, visando torná-los mais doces.
- Dependendo ainda dos resultados de 2017 e 2018, o plantio da variedade tangelo Nova poderá ser opção de plantio muito importante para os produtores da região.
- Avaliações ainda se fazem necessárias para que se disponha de dados relacionados à qualidade e aceitação comercial dos frutos das variedades das laranjeiras Charmute de Brotas; Natal Folha Murcha e Pera IAC - 2000.
- Os resultados parciais indicam que a tangerina Ponkan CV 172 pode ser boa opção de plantio para os produtores da região.

LITERATURA CONSULTADA

BARROS, J. C. da S. M de; LARA, H. S. **A produção de citros em pequenas áreas do Estado do Rio de Janeiro**: VIEIRA, A. et al.. Niterói; PESAGRO-RIO, 2014. 40p.

CENTRO DE CITRICULTURA SYLVIO MOREIRA - IAC. **Germoplasma de Citros**. Cordeirópolis/SP: SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO/SP. v. 1 e 2.

DONADIO, L. C.; FIGUEIREDO, J. O.; PIO, R. M. **Variedades cítricas brasileiras**. Jaboticabal: Funep, 1995. 228p.

FIGUEIREDO, J. O. Variedades copas. In: RODRIGUEZ, O. et al. (Ed.). Citricultura brasileira. 2. ed. Campinas: Fundação Cargil, 1991. v. 1, p. 228 - 57.

PIO, R. M.; FIGUEIREDO J. O. de; STUCHI, E. S.; CARDOSO, S. A. B. Variedades Copas In: JUNIOR, D. de M.; DE NEGRI, J. D; PIO, R. M; JUNIOR, J, P. **Citros**. Cordeirópolis/SP: CENTRO APTA CITROS SYLVIO MOREIRA - IAC, 2005. p. 37 – 60.

TEÓFILO SOBRINHO, J. et al. A laranja 'Pêra IAC 2000'. Laranja, v.22, p. 495 – 501, 2001.

Quadro 1 - Número de frutos e parâmetros de desenvolvimento de plantas cítricas no município de São José do Vale do Rio Preto.

VARIEDADE/ANOS	Número de frutos			Altura da planta (m)			Diâmetro da copa (cm)			Diâmetro do caule (cm)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
TANGERINA PONKAN	5,80	52,70	95,50	1,58	2,12	2,29	1,01	1,49	1,90	3,28	5,45	6,43
TANGELO NOVA	3,00	44,00	52,50	1,10	1,54	1,60	0,97	1,40	1,56	2,90	4,38	5,06
TANGOR ORTONIQUE	9,20	16,50	*	1,30	1,45	*	1,02	1,26	*	2,97	4,00	*
LARANJA CHARMUTE DE BROTAS	0,40	24,10	50,00	1,64	1,81	2,02	1,35	1,82	1,97	3,30	4,55	6,57
LARANJA FOLHA MURCHA	4,20	25,00	40,20	1,70	1,95	2,08	1,18	1,63	1,95	3,38	5,35	6,57
LARANHA PERA IAC-2000	5,60	39,40	77,90	1,88	2,25	2,68	1,33	1,84	2,02	5,53	6,30	9,37
LARANJA SALUSTIANA	9,90	25,10	54,38	1,65	1,85	1,90	1,75	1,58	1,77	3,77	4,75	6,25

*As plantas não foram avaliadas devido ao severo ataque de formigas quando o produtor estava doente.

Quadro 2 - Parâmetros físicos e laboratoriais de frutas cítricas no município de São José do Vale do Rio Preto. Colheitas em junho de 2016.

VARIEDADE	PF	CF	DF	PB	S	NS	DA	BRIX	A	R
TANGERINA PONKAN	293,52	6,89	9,49	157,62	46,30	13,40	4,00	10,00	0,41	24,39
TANGELO NOVA	251,77	6,80	8,40	107,33	57,37	6,30	4,40	10,00	0,61	16,39
TANGOR ORTONIQUE	*									
LARANJA CHARMUTE de BROTAS	***									
LARANJA FOLHA MURCHA	***									
LARANHA PERA IAC-2000	***									
LARANJA SALUSTIANA	222 **	7,86	7,86	92,48	58,34	12,80	4,80	10,00	10,53	10,53

PF= peso do fruto (g); PB = peso do bagaço (g); DA = diâmetro do albedo (mm); R = Ratio; CF = comprimento do fruto (cm); S = suco (%); B = Brix (%); DF = diâmetro do fruto (cm); NS = número de sementes; A = acidez (%)

*As plantas não foram avaliadas devido ao severo ataque de formigas no período em que o produtor esteve doente.

**Os frutos poderiam ser colhidos mais maduros, não fosse a elevada incidência de mosca-das-frutas.

***Os frutos não foram colhidos por ainda não estarem maduros.